

XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

22 a 24 de julho de 2015

CONTAR E RECONTAR PARA ENCANTAR E ENCONTRAR

Autores: Selma Denize Garófalo. Universidade Federal de Minas Gerais. selmagarofalo@yahoo.com.br. Pâmela Bastos Machado. Colégio Batista Mineiro. pamelabastos@hotmail.com. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte. Universidade Federal de Minas Gerais. bogliolo@eci.ufmg.br

Introdução: Segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” realizada pelo Instituto Pró-livro (IPL) em sua terceira edição aplicada em 2011, 75% dos brasileiros nunca entraram em uma biblioteca e 50% das pessoas pesquisadas não são leitoras. Considerando essa realidade, surgem alguns questionamentos para reflexão: qual a responsabilidade das bibliotecas e dos bibliotecários diante desses fatos? Se 75% dos brasileiros nunca entraram em uma biblioteca, onde estavam as bibliotecas escolares durante suas formações? Por que não tiveram acesso e elas? Se 50% dos brasileiros não são leitores, por que as bibliotecas não incentivaram a leitura? Não é proposta desse trabalho responder a esses questionamentos, mas apenas relatar um caminho para mudar essa realidade.

A visão de biblioteca escolar adotada na presente pesquisa coincide com a de Silva (2012, p. 171):

A biblioteca escolar tem que ser uma estação de conhecimento, [...]. Para cumprir sua função como mediadora de informação, conhecimento e lazer é necessário que a biblioteca tenha as condições físicas adequadas para receber os alunos. O espaço deve integrar, oferecer a possibilidade para o diálogo, para conhecer novas linguagens, divergir de ponto de vista, concordar, enfim, um modo de o ser em construção encontrar-se consigo mesmo.

Para atrair os alunos à biblioteca, lhes mostrar todas as possibilidades informacionais, torná-los leitores assíduos e conscientes e, principalmente, proporcionar o exercício da imaginação, do diálogo e da cidadania de forma prazerosa, os bibliotecários organizam várias atividades. Uma dessas atividades é a contação de histórias, mas muitas vezes, ela se restringe a uma apresentação lúdica, sendo apenas uma animação cultural e não uma ação cultural, que é um processo mais complexo.

São várias as razões para não se utilizar toda possibilidade que a contação oferece, uma delas é o pouco tempo disponibilizado no currículo escolar para a visita à biblioteca. Outra razão é a falta de integração entre bibliotecários e contadores de histórias. O ideal seria um profissional que tivesse conhecimento das duas funções, mas sendo dois profissionais diferentes, eles devem entrar em

um consenso sobre a melhor forma de aproveitamento desse momento tão especial para a criança, pois é um momento de encantamento em que ela está receptiva a novas experiências e conhecimentos.

O presente projeto, inspirado no trabalho de Machado e Sirihal Duarte (2011), analisou uma realidade específica buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: os alunos do Colégio Batista Mineiro frequentam as Bibliotecas Infantil e Central? Como tem sido a interação deles com esses espaços, especialmente no que se refere às práticas de leitura? O levantamento dessas informações foi proposto visando estabelecer os pontos fracos dos setores de biblioteca do Colégio e propor um projeto de incentivo ao uso das bibliotecas como espaço de leitura literária, de acesso às suas fontes de conteúdos gerais e à cultura. A contação de histórias foi o instrumento escolhido para desenvolver as propostas de interação dos alunos com a Biblioteca Central e seus recursos informacionais.

Relato da experiência: A experiência aqui relatada ocorreu durante o segundo semestre de 2014, na cidade de Belo Horizonte, e teve como objetivo geral realizar contações de histórias na Biblioteca Central do Colégio Batista Mineiro a fim de incentivar os alunos a frequentarem seu espaço e utilizar seus recursos informacionais. Os objetivos específicos podem ser enumerados como se segue: propiciar um ambiente de discussão e criação/invenção; criar condições para que os alunos tenham contato com a literatura; despertar os alunos para o prazer da leitura; incentivar os alunos a buscarem suas próprias leituras; incentivar os alunos a contarem suas próprias histórias; permitir a vivência de novas experiências dos alunos com histórias; oferecer livros dissociados da obrigação ou castigo.

A metodologia partiu da aplicação de um questionário / estudo de usuários, que objetivava verificar o hábito e a preferência de leitura dos alunos envolvidos no projeto, sua frequência à biblioteca e sua percepção sobre os serviços prestados pela Biblioteca Infantil. As respostas dos questionários auxiliaram na elaboração da proposta do projeto e das ações a serem realizadas. Os dados serão úteis, ainda, como informa a Bibliotecária, para futuras ações na Biblioteca Infantil.

A segunda etapa do projeto previa encontros com as turmas envolvidas, 3º ano do ensino fundamental. Em cada encontro realizar-se-ia a contação de uma história, depois os alunos contariam suas próprias histórias e, ao final, seriam apresentados os recursos informacionais da Biblioteca. Após cada encontro a experiência seria relatada em um diário para registrar todos os detalhes do encontro e refletir sobre o que foi feito e o que poderia melhorar.

As histórias escolhidas para as contações foram as que mais se adequaram à realização das atividades propostas. A primeira história, por exemplo, “Qual o

sabor da lua” (GREJINIEC , 2007) é uma história em que todos participaram promovendo uma interação com o texto. O livro deu oportunidade de apresentar, antes da contação, o livro, o autor e sua biografia. A partir da biografia, soube-se que o autor morou em três países diferentes, foi então apresentada a coleção de referência da biblioteca, onde os alunos exploraram os atlas. Nesse encontro verificou-se que os alunos de quase todas as turmas são participativos, muitos deles quiseram ir à frente contar histórias. Todos os alunos ficaram fascinados com os atlas e participaram com prazer da atividade. Conheceram uma parte da biblioteca (materiais de referência) para eles nova e interessante.

A avaliação da experiência foi feita através da análise do diário, de entrevistas realizadas ao final dos encontros com as professoras responsáveis pelas turmas participantes e de entrevista realizada com a Bibliotecária.

Considerações Finais: O formato do projeto funcionou a contento, pois houve participação ativa dos alunos e retorno positivo da coordenadora, das professoras, do supervisor da biblioteca, dos alunos e até de pais de alunos, mas para ser totalmente eficiente e obter resultados significativos, seriam necessários mais encontros e que os encontros tivessem uma duração maior. Importante fator para o sucesso do projeto foi a colaboração e parceria da equipe da Biblioteca e dos professores das turmas envolvidas que, não só acolheram com carinho a proposta, como ajudaram nos aspectos práticos para os encontros acontecerem.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, contação de história, competência informacional, leitura literária.

Referências:

GREJINIEC, Michael. *Qual o sabor da Lua?* Brinque-Book: Belo Horizonte, 2007.

MACHADO, Pamela Bastos; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo. Contar e Recontar Histórias: a contação de histórias como instrumento de ação cultural. In: XXIV CBBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 07 a 10 de agosto de 2011, Maceió, Alagoas. Anais do XXIV CBBBD. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/178/465>. Acesso em 15 de setembro de 2011.

“Retratos da leitura no Brasil”. Instituto Pró-livro (IPI). 2011. Disponível em http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf Acesso em 25 set. 2014.

SILVA, Rovilson José da. Projetar a biblioteca da escola: Recomendações. In: BARBALHO, Célia Regina Simonettietall (Org.). *Espaços e ambientes para leitura e informação*. Londrina: ABECIM, 2012. p. 157 - 172.